



Observe Vapour

ANO XV

N.º 188

DE 15 DE JULHO A 15 DE AGOSTO DE 1986

4.000 EXEMPLARES

ORGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA

Nossa presença na Feapam

A Usina e Carpa participaram da IX Feapam (Feira Agropecuária da Alta Mogiana) em Ribeirão Preto, de 2 a 10 de agosto.

A Usina participou representando as Usinas da região com a montagem de uma mini-usina para demonstrar o processo de fabricação do açúcar, desde a moagem da cana até a centrifugação da massa, que consiste na separação do mel do açúcar.

O stand foi uma das boas atrações da Feira sendo intensamente visitado, numa demonstração

de interesse pelo conhecimento de como se obtém o açúcar da cana, uma vez que nossa região é "o maior polo sucro-alecooleiro do mundo e a maior produtora de alimentos do Brasil".

Além destas visitas aconteceram outras previamente organizadas. Várias escolas de Ribeirão Preto além dos internos da Febem, asilos... passaram pela Mini-Usina, alguns até saboreando a gostosa garapa ou experimentando o açúcar ainda quenteinho



Alecu, Cláudio, Lino e Ângelo Ricardo

Para cuidar dos animais da carpa lá estiveram os funcionários da pecuária Alecu Manço da Silva, Cláudio Lima Bastos, Lino Manço da Silva, Ângelo Ribeiro M. Del Papa e Nelson Araújo, motorista que além do transporte, também ajuda no trato aos animais

O animal da foto é o touro Opalino da fazenda que foi direto da Feapam para a Lagoa da Serra, para inseminação artificial.



D.B. já tem Cipa

Os funcionários da Destilaria Batatais elegeram em julho, os companheiros que serão seus representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). A posse da Diretoria ocorreu em 1.º de agosto.

Por ocasião da posse lá esteve um pessoal da Usina, HÉLIO NETO, JOSÉ AUGUSTO PICÃO, JOSÉ LAERCIO CAVALHEIRO e, GODOFREDO F. MACHADO. Falando aos presentes na reunião de posse GODÓ referiu-se à CIPA como "O CASAMENTO PERFEITO ENTRE E O ASPECTO INDUSTRIAL E SOCIAL DA EMPRESA. NOSSO PONTO DE HONRA. AGUI NA "D.B." TEM QUE SER A SEGURANÇA DOS FUNCIONÁRIOS".

Sendo esta a primeira CIPA da Destilaria GODÓ insistiu para os membros eleitos trabalharem firme, com entusiasmo e paciência "ENSINANDO UMA DUAS QUANTAS VEZES POR PRECISO".

Lembrou que cipeiro não é fiscal. "É UM ORIENTADOR E QUEM ORIENTA TEM QUE SER O PRIMEIRO A FAZER". GODOFREDO também salientou a importância da limpeza. "A CIPA TEM QUE SER MUITO ATUANTE NO QUE DIZ RESPEITO À LIMPEZA NA INDÚSTRIA. CADA UM DEVE INSISTIR MUITO PARA MANTER À LIMPEZA E HIGIENE DE SEU SETOR. UMA CASA BEM DIRIGIDA É UMA CASA LIMPA", afirmou.

Ao empessar a Diretoria, GODÓ afirmou "A MINHA CONVIVÊNCIA COM VOCES ME DEIXA A VONTADE PARA AFIRMAR QUE SE VOCES TIVEREM PARA COM A CIPA A MESMA DISPOSIÇÃO QUE TEM PARA O TRABALHO, ESTA CIPA SERÁ UM SUCESSO".

Ao ser empessado o presidente OSVALDO agradeceu a confiança que lhe foi depositada e disse que a meta principal será a conscienti-



zação do pessoal. "NA MEDIDA DO POSSÍVEL, EU PROMETO QUE ESFORÇO E BOA VONTADE NÃO VAI FALTAR QUE A GENTE LEVE COM SUCESSO A CIPA".

HÉLIO NETO, supervisor de segurança/Usina, ajudou na implantação da CIPA, orientando o pessoal, incentivou a nova DIRETORIA, AFIRMANDO "VOCES VÃO PERCEBER, QUE VALE O SACRIFÍCIO DA GENTE FALANDO E INSISTINDO COM PACIÊNCIA COM OS COLEGAS SEM CRIAR ATRITO. E ASSIM QUE ELES VÃO SE CONSCIENTIZANDO". HÉLIO lembrou que o curso para cipeiro os ajudará bastante a compreender o trabalho da CIPA na Empresa.

JOSÉ L. CAVALHEIRO, gerente de Recursos Humanos/Usina, lembrou as desejáveis conseqüências do acidente, não só para o empregado, mas para a família. Parabéns aos funcionários de nossa cointm, Destilaria Batatais. É muito bom saber

GODÓ empessa o presidente OSVALDO. Terminada a reunião, fizemos a foto, tendo a Destilaria como fundo. Temos: Hélio Neto, Paulo R. L. Poitares, José A. Picão, Godofredo F. Machado, Jailton, Horêncio M. Vieira, Osvaldo A. Carvalho, Fernando A. Papini, José L. Carneiro, Gilberto A. Milan, Sebastião D. M. Ferreira, José Mario Milani, Olegar Rocha e Carlos A. Agostinho.

que ajúá tem uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes para trabalhar pela Segurança de todos. Soubemos que a eleição foi bem conduzida não havendo nenhum voto nulo ou em branco. Parabéns aos membros eleitos. Que Deus os ajude a desenvolver um bom trabalho.

A DIRETORIA DA CIPA/D.B. REPRESENTANTES DO EMPREGADOR:
 Presidente: Osvaldo Antonio de Carvalho Médico: Dr. Jesualdo Baldochi Gerente: Horêncio Missel Vieira
 Encarregado Manutenção: Paulo R. L. Poitares Superentes do Empregador: Valdele Alves da Silva, Olegar Rocha.
REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS
 Gilberto Antonio Milan, José Henrique R. Bonvini, José Mario Milani, Carlos Alberto Agostinho,
 Secretário: Fernando Antonio Papini e José Alton Romanholtz (Substituto),

PORQUE FALAR EM ECONOMIA E ENERGIA ELÉTRICA

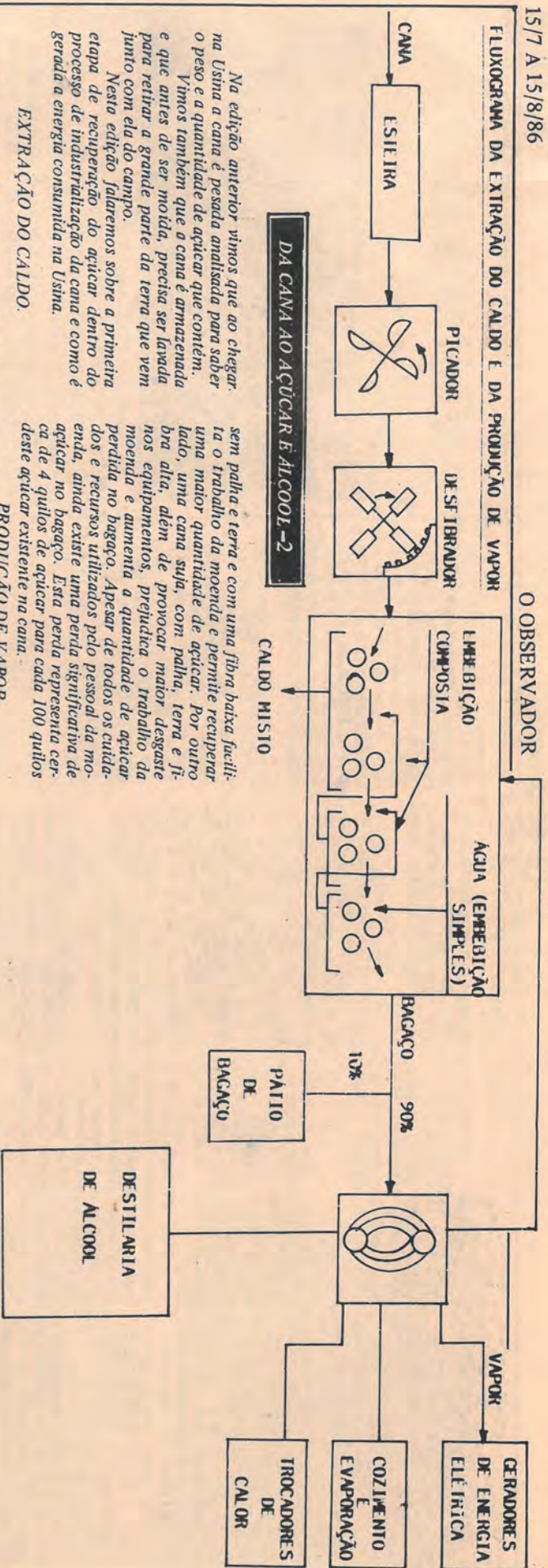
Porque este é um problema de todos nós. E preciso que todos saibam que o setor energético esta enfrentando dificuldades de suprimento em virtude da estiação prolongada e do conseqüente baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas.

Hoje, fica difícil imaginar a vida sem os benefícios que na energia elétrica nos proporciona. E fácil enumerar os transtornos que teremos se tivermos que enfrentar um programa de racionalamento de energia tal como já ocorreu em algumas cidades do sul do País

E por isso, para evitar esses problemas que a Equipe Permanente. Anti-Desperdício EPAD/operacional Usina lançou a campanha, "Energia Elétrica Sabendo Usar não vai Faltar". Trata-se de uma campanha educativa que visa conscientizar o funcionário para que também ele colabore e procure economizar, evitando gastos desnecessários de energia não só no trabalho, mas também que esta idéia seja levada para seus familiares, afinal se este é um problema de todos a solução dependerá do esforço de cada um.

E por isso que falamos em economia de energia elétrica!

Além destes, outros funcionários também trabalharam na montagem, instalação e funcionamento da Mini-Usina. Antonio L. da Silva Garcia, José Cândido Luiz, Carlos Roberto Valdeleite, José Tércio, Antônio Carlos Martini, Luiz A. Botaro, Carlos Cesar Rasteli, Cintia M. de Souza, (repcionistas), Cláudio Trigo Hidalgo e Sebastião Júlio de Melo.



Na edição anterior vimos que ao chegar na Usina a cana é pesada analisada para saber o peso e a quantidade de açúcar que contém. Vimos também que a cana é armazenada e que antes de ser moída, precisa ser lavada para retirar a grande parte da terra que vem junto com ela do campo.

Nesta edição falaremos sobre a primeira etapa de recuperação do açúcar dentro do processo de industrialização da cana e como é gerada a energia consumida na Usina.

EXTRAÇÃO DO CALDO.

A primeira etapa de recuperação do açúcar da cana chama-se **EXTRAÇÃO DO CALDO** e é realizada pela moenda. A maior preocupação nesta etapa é a de extrair o máximo possível do caldo, pois todo açúcar da cana está nele e não na fibra (bagaço).

Se a cana passar na moenda do jeito que ela vem, do campo, inteira ou em pedaços (cana picada), a quantidade de caldo extraído será pequena porque grande parte do caldo ficará no bagaço e, conseqüentemente, a perda de açúcar também será grande. Para evitar que isso aconteça, antes de ser moída, a cana sofre um preparo para permitir que maior quantidade de caldo seja extraído pelas moendas.

O preparo é feito passando a cana primeiro num picador que tem por função picá-la em pedaços bem pequenos. Em seguida a cana passa pelo desfibrador que completa o trabalho feito pelo picador. O resultado é uma cana toda desintegrada.

Quanto melhor for o preparo ou seja, quando mais desfibrada estiver a cana, maior será a quantidade de caldo extraído pelas moendas.

A moenda é constituída basicamente por três rolos por onde a cana passa e é espremida para retirar dela o caldo.

Se esse processo fosse feito somente em um conjunto de três rolos, chamado **terno**, a recuperação ou extração do caldo seria pequena e grande parte do caldo e do açúcar ficaria no bagaço. Devido a isso, o bagaço que sai do primeiro terno recebe uma embebição composta e passa em um segundo terno para nova extração do caldo, o mesmo acontecendo com o bagaço dos ternos seguintes.

O QUE É EMBEBIÇÃO

A embebição consiste em colocar água no bagaço. Nesse caso é embebição simples, ou, água mais caldo quando for embebição composta.

A embebição simples só é feita no último terno ou, no máximo, nos dois últimos, quando a moenda tiver mais de 5 ternos. A mistura de caldo mais a água extraída neste terno é a que chamamos de embebição composta que será colocada no bagaço, antes do terno anterior. Da mesma forma, o caldo dos ternos intermediários que recebem embebição retornam sempre para o terno anterior, até o segundo. O primeiro terno é o único que não recebe embebição.

O caldo final emitido para fabricação é a mistura dos caldos dos primeiro e segundo ternos e por isso é chamado de **caldo misto**.

BOA EXTRAÇÃO

Tanto o preparo como a embebição, são recursos utilizados para extrair o máximo de caldo e, conseqüentemente, o máximo de açúcar da cana. A regulação, a operação, a manutenção preventiva e o controle de análises de laboratório são outros fatores fundamentais para uma boa extração.

A qualidade da cana também é importante para uma boa extração. Uma cana limpa,

sem palha e terra e com uma fibra baixa facilita o trabalho da moenda e permite recuperar uma maior quantidade de açúcar. Por outro lado, uma cana suja, com palha, terra e fibra alta, além de provocar maior desgaste nos equipamentos, prejudica o trabalho da moenda e aumenta a quantidade de açúcar perdida no bagaço. Apesar de todos os cuidados e recursos utilizados pelo pessoal da moenda, ainda existe uma perda significativa de açúcar no bagaço. Esta perda representa cerca de 4 quilos de açúcar para cada 100 quilos deste açúcar existente na cana.

PRODUÇÃO DE VAPOR

O bagaço é o resíduo da cana, após a extração do caldo. Quando ele sai da moenda é enviado para o setor de caldeiras onde é queimado para a produção de vapor. Cerca de 90 por cento do bagaço produzido é queimado nas caldeiras e o restante é depositado no pó-tio de bagaço. Parte dele pode retornar para as caldeiras numa eventual parada das moendas e o restante é vendido para ser queimado em caldeiras de outros indústrias ou para fabricação de papel.

Ao ser jogado dentro das caldeiras, o bagaço é logo queimado e, desta queima, se obtém um ar muito quente. Este ar excessivamente quente, vai passar por entre tubulações de água, transformando esta água em vapor. Após trocar calor com a água, o ar sai da caldeira pela chaminé, na forma de fumaça.

Para um bom trabalho das caldeiras é preciso que o bagaço a ser queimado e a água a ser transformada em vapor sejam de boa qualidade. O bagaço será tanto melhor quanto melhor for sua unidade. Cabe ao pessoal da moenda manter a unidade do bagaço a mais baixa possível.

A qualidade da água de alimentação é controlada através de análises de laboratório e tratamento com produtos químicos que vão deixá-la dentro dos padrões desejados.

A operação nas caldeiras é um fator essencial para a produção de vapor com as características desejadas. Para uma queima eficiente entre outros, podemos citar o cuidado na alimentação de bagaço, controlando para que a quantidade seja constante e uniforme. O ar necessário para a queima do bagaço também deve ser controlado. Estes e outros cuidados são fundamentais para a obtenção de um vapor dentro dos padrões desejados.

ONDE É UTILIZADO O VAPOR

A utilização do vapor na Usina é bastante variada. Usamos vapor: — nos geradores para produzir energia elétrica que é consumida pela própria Usina;

— as turbinas das moendas são acionadas a vapor;

— ele também é utilizado nos trocadores de calor, onde é feito o aquecimento do caldo;

— a evaporação e cozimento também utilizam vapor para concentrar o caldo;

— também na Destilaria, utiliza-se vapor para destilar o álcool;

— Portanto, é grande a utilização de vapor em todos os setores da Usina.

Na próxima edição, veremos o que é feito com o caldo extraído nas moendas, quais os tratamentos que ele recebe para a sua purificação e as etapas de concentração até a recuperação do açúcar da cana na forma de cristais.

(Para a edição desta matéria contamos com a valiosa colaboração de **ELIAS FRANCISSCO GOMES**, engenheiro químico da Usina).

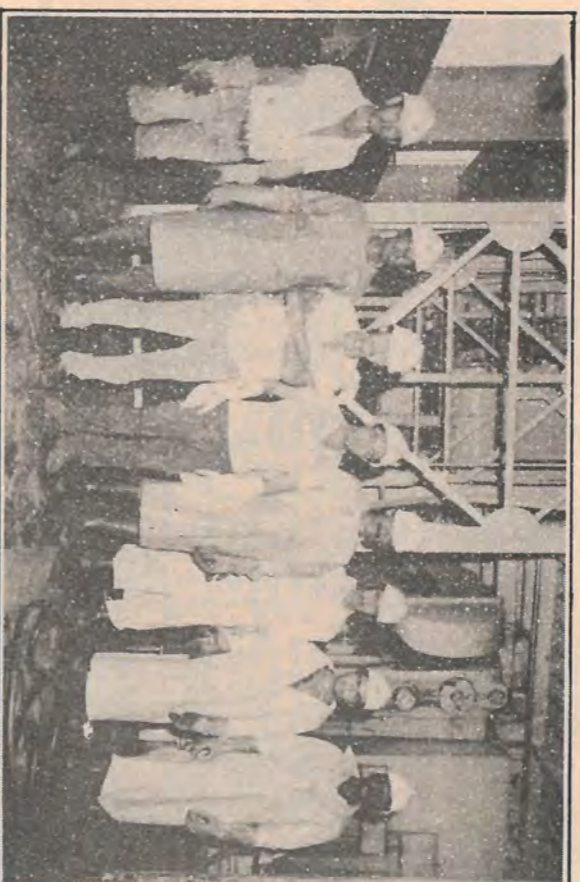
Rápidas

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

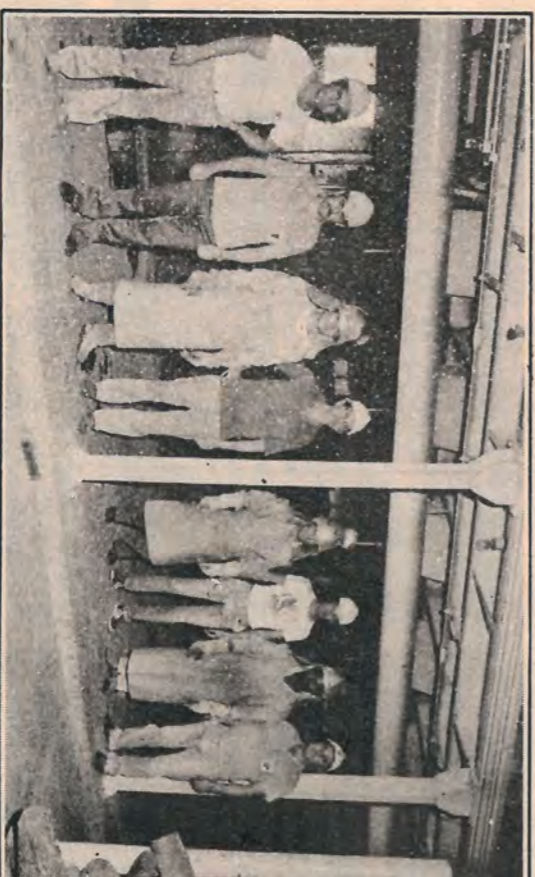
Até 15 de setembro, alguns funcionários da Usina estão fazendo o curso "Comunicação e Expressão", ministrado por Milton Caravali, na Sala de Treinamento. Após o curso, este pessoal estará melhor preparado para fazer outros treinamentos oferecidos pela Empresa.

MÁSCARA PARA PINTORES

Agora os pintores da Usina poderão trabalhar com mais conforto e segurança com a máscara facial com ar comprimido, recentemente adquirida pela Usina. A solicitação foi dos pintores membros da CIPA, durante, a reunião mensal. Esta máscara é usada pelo pintor quando estiver trabalhando em local onde o ar esteja poluído pelo próprio cheiro forte da tinta.



O trabalho dos faxineiros na moenda é muito importante. Este local precisa estar muito limpo para evitar a proliferação de bactérias que interferem no processo. Eles trabalham revezando-se em turnos. Numa troca de horário conseguimos esta foto. Temos: Antônio Claudio do Vale, João Crispim da Silva, João G. Ribeiro, Manoel A. Marques dos Santos, Florêncio Muniz dos Santos, Vicente Vieira da Silva, Pedro Torres da Silva, João Macedo de Araújo.



Estes funcionários trabalham na Caldeira. Temos Luverci M. Moreno, Jose A. Nascimento, Abirão I Leite, Lázaro Faustino Hélio Moreno, Zózimo Perreira da Rocha, Sebastião Perreira Gonçalves e Manoel Antônio Sinastre (encarregado da Caldeira). Abirão Hélio e Sebastião estão com a roupa especial que lhes garante segurança e proteção durante a operação de limpeza das Caldeiras.

HERBICIDA - SEGURANÇA

Estão para chegar cinco conjuntos completos de equipamentos de proteção para serem testados pelo pessoal da Herbicida. Este conjunto compõe-se de capuz de algodão, camisa manga-longa, calça bñm, e avental de trevinha, protetor facial acrílico a ventilação de iona, capa para chuva, luva de latex, luva de raspa e respirador de ar.

Estes testes fazem parte de um programa

de avaliação de equipamentos próprios funcionários, quais são os melhores e mais eficientes equipamentos. A carga espera que para a próxima temporada de aplicação de herbicida (quando começarem as chuvas), já se tenha solucionado o problema de segurança neste setor, seja pela aquisição de bons equipamentos ou pela substituição de produtos altamente tóxicos, por outros menos tóxicos.

**APALAVRA
ESTA COM ELAS**

Nosso abraço a todos os pais. Que Deus ilumine para que possam orientar seus filhos no caminho do Bem.

**VEJAMOS COMO ALGUNS
FUNCIONARIOS SE SENTEM COMO PAIS**

- **BIAPINO FERREIRA DE ALENCAR** (turma 17). 35 anos, 8 filhos. "A alegria e felicidade do casal são os filhos. E por eles que a gente luta e tem esperança de vencer" apesar da dificuldade financeira (...)
- **ANTONIO JOSÉ DOS REIS** (Usina) 42 anos, 4 filhos. "É bom ser pai, pois recebi uma boa educação, procuro dar a mesma a meus filhos. E fácil ser pai. O duro é manter"
- **NATANAEL LEITE** (comboto), 37 anos, 6 filhos "O filho completa a felicidade do casal (...). A maior alegria de um pai é ver os filhos crescer com saúde e seguir o bom caminho"
- **MARIO DOS SANTOS** (Usina), 37 anos, 4 filhos. "Acho bom ser pai porque agora a gente cuida dos filhos e mais pra frente eles cuidam da gente (...). Não é muito fácil ser pai pra valer, não só levar o nome de pai"
- **OSVALDO FEITEIRO** (Usina), 39 anos, 1 filho. "No meu ponto de vista ser pai é bom porque 'formar uma família (...). Sabendo lidar com os filhos dando uma boa educação, fica mais fácil ser pai"

● **EURIDES RODRIGUES PRADO** (Construção Civil) 48 anos, 3 filhos. "Dá trabalho mas é bom, ser pai. Fico satisfeito de ver os frutos da gente crescer (...). Ser pai é fácil o duro é ser mãe (...)"

● **JOSE DOS SANTOS II** (ladreria Usina), 35 anos, 3 filhos. "Os filhos dão muita alegria e distraem a gente. Acho um pouco difícil na educação e no comportamento dos filhos (...). "Maior alegria foi eles nascerem com saúde."

● **IRENEU GILO** (Fazenda da Pedra), 56 anos, 10 filhos. "É bom ser pai para ver os filhos crescer com saúde (...). A dificuldade maior é criar e educar (...). A maior alegria como pai e ver os netos."

● **ADEMIR BATISTA PRATES**, Destilaria 28 anos, 2 filhos. "É muito bom ser pai. A gente dá valor porque reconhece o trabalho que o pai da gente teve para conosco (...)."

A maior alegria foi o nascimento do primeiro, filho e espero agora ter a alegria de ser avô."

● **JOAQUIM FERREIRA BARBOSA** (Usina), 39 anos, 3 filhos. "É bom ser pai, mas não é fácil porque é difícil fazer com que os filhos sejam como nós na época que estamos hoje"

● **BRAS DOS SANTOS** (Usina), 57 anos, 10 filhos. "É bom ser pai, mas tem que saber criar os filhos. Os meus não me deram trabalho (...). É uma alegria ver todos crescer com saúde, ser como a gente, criar família e viver bem."

● **JAIR JOSE QUEIROZ**, (motorista), 42 anos 7 filhos "Ser pai é uma alegria a mais na vida dos pais, porque cada filho é um pedaço da gente. Espero que meus filhos sejam honestos e trabalhadores"

● **LUIZ FELICIO** (Usina) 48 anos, 4 filhos "Os filhos dão alegria"

Fácil não é tem que saber ser pai e contar com a colaboração dos filhos e da mãe (...)"

● **VALTER MONTEIRO** (Usina), 34 anos, 1 filho "É bom ser pai porque o filho estimula o pai a viver (...). Não é fácil encontrar o caminho certo que o filho deve seguir para ser realizado (...). "Maior alegria foi quando pela primeira vez me chamaram de papai!"

● **SEBASTIÃO APARECIDO PURCINI** (Fazenda Santa Eugênia), 24 anos, 2 filhas "ser pai é ótimo. Eu me sinto muito feliz e realizado ao lado de minhas filhas. Eu não vejo dificuldade de ser pai porque nas horas difíceis procuro agir com calma e paciência e tudo dá certo, graças a Deus (...). "Maior alegria foi receber um beijo e um abraço de minha filha no dia dos Pais."

● **ADÉRCIO RODRIGUES PRADO** (planejamento/Carpa) 50 anos, 2 filhos. "É bom ser pai porque os filhos são a continuação da minha vida (...). Não é fácil ser pai, conseguir transmitir e ensinar a eles tudo aquilo que acreditamos e achamos bom tendo o cuidado de não ferir a personalidade de cada um (...)"

FESTA NO ARRAIÁ

O OBSERVADOR

Um festa alegre, com pipoca, pipocinha pé-de-moleque e um gostosinho quando marcou final de férias da serviada que participa das atividades infantis do Serviço Social: Clube de Menina Hortinha e Escola de Artes (primeira e segunda fase).

As crianças das Fazendas Santa Mariana, Transwal, Pedra e Laranjeira também participaram e juntamente com as de Serana, quase 300, divertiram-se pra valer na "festa no Arriá".

Pra começar, tivemos apresentação de duas quadrilhas, puxadas pelos noivos LUCIANA DE OLIVEIRA e DIRLEI M. AZARIAS ao som da sanfona do BENEDITO NASCIMENTO (Bode - motorista) e do surdo tocado por SIDNEY DE OLIVEIRA, aluno da 2ª fase da Escola de Artes.

Depois de muita agitação começou a corrida do saco, com prêmios aos vencedores. Foi preciso dividir a garotada por idade separando-as em grupos de 20 crianças venceram: MARCELO GILO LUCIANO MARTINS, ROSANGELA MORENO, ROSANGELA APARECIDA MARTINS, SIDNEY DE OLIVEIRA e LEILA MONTANARI. Para dançar com a MARIA CHIOQUINHA, uma vassoura toda enfeitada as crianças fizeram uma grande roda e os candidatos se apresentaram no centro, dançando com a vassoura. Nessa engraçada venceu EDSON CESAR BARBOSA - ele quase deixou a pobre MARIA CHIOQUINHA descaibada. As crianças tiram muito da brincadeira. Mas, a grande atração da tarde foi o concurso de calouros. Apresentaram-se dez can-

toros individuais, cinco duplas e um trio. O júri era formado por: LILLIAN MARCIA DE OLIVEIRA, do clube de meninas, GUSTAVO DA SILVA, aluno da Escola de Artes Industriais, SUELI A. GARNIER, gerente Departamento Promoção Social, ANTONIO MARTINS, motorista e SUELI GONÇALVES, esposa do Prof. MILTON. Vencia o candidato que somasse o maior n.º de pontos, obtidos pelas notas de 1 a 5.

Alunos da E.A.I. agora Funcionários

Nossa Escola de Artes tem colaborado bastante na formação de nossa juventude, recebendo filhos de funcionários, a partir de nove anos de idade e iniciando com eles um trabalho de preparação para o futuro profissional de cada um.

Há na Empresa centenas de jovens trabalhando em diversos setores que passaram pela Escola de Artes. Desses alguns continuam os estudos, outros não. Mas, todos guardam boas lembranças e bons exemplos lá recebidos. Atualmente a Escola está com 160 garotos de 9 a 12 anos, passando pela primeira fase, onde recebem formação geral para o trabalho.

Outros 40 estão na segunda recebendo as primeiras orientações em mecânica, que é a função mais facilmente absorvida pela Carpa ou Usina.

A seguir, vem a terceira fase, onde já como funcionários da Usina ou da Carpa estes alunos continuam, aprendizado com o oficial da seção e com os treinamentos espe-



a dupla ADRIANA BARBOSA e MÁRCIA MANFREDI, interpretando "Meus pedacinhos". No terceiro lugar houve empate entre duas duplas e uma cantora que obteve 23 pontos. O desempate ficou por conta da torcida que escolheu ANA LUCIA DO CARMO, cantando "As Andorinhas", enquanto as duas WENDER A SILVA e CRISTIANA D. CORREA cantando "Eu não gosto de mim". ROSANGELA MORENO e ADRIANA DURA interpretando "Maria Chiquinha" foram os destaques da "Apresentação dos Calouros".

A festa terminou com a distribuição da segunda rodada de doces, pipoca e quentão. Logo a seguir a meninada das Fazendas já se encaminhava para os ônibus. Já era tarde e o dia jora bastante agitado para elas.



cíficos promovidos pela Seção de Treinamento, tanto da Usina quanto da Carpa.

Neste primeiro semestre, seis alunos foram absorvidos pela Usina, são eles: ADRIANI O. RIBEIRO DA SILVA, filho de BENJAMIM RIBEIRO DA SILVA pai-reirol/USINA; RIVALDO AP. CAPPELLI, filho de JOÃO BATISTA CAPPELLI, Supervisor Mecanização/ Carpa; ADRIANI e RIVALDO

**Criadas mais
duas EPADS**

O uso exagerado de papel toalha nos banheiros do escritório/Usina levou os responsáveis a lançar olhos sobre outros usos inadequados, verdadeiros desperdícios que todos os dias ocorrem no Setor Administrativo.

Daí para a criação de uma equipe Permanente Anti-Desperdício (EPAD), foi um pulinho, principalmente porque já se conhece os bons resultados da EPAD/Usina, criada para a área industrial, logo após a campanha contra o Desperdício, em julho de 19

A ideia foi bem recebida pelo pessoal do Escritório e decidiu-se pela criação de duas EPADS: uma para o escritório da Usina e outra para o da Carpa. O objetivo é o mesmo: combater gastos inúteis ou exagerado no Setor Administrativo.

Os integrantes (foto) já se reuniram e começaram a trabalhar e iniciaram com uma Campanha educativa para evitar desperdício do papel toalha colocando cartazes nos banheiros. "Use só o necessário. Amasse bem o jogue no lixo". A informação de Antônio Carlos A. Campos/Talinho - chefe da Sec.º Pes. social/Usina, coordenador da nova EPAD é de que alguma coisa precisava ser feita com urgência "até por uma questão de



educação porque o uso está abusivo", frisou Talinho ao justificar a Campanha.

Os integrantes da EPAD escritório Carpa aderiram a ideia e deram outras sugestões bastante oportunas. "Estamos igualmente empenhados e acho que podemos fazer muita coisa para diminuir os gastos desnecessários" disse Telma E. Reis Valdevite, responsável pela xerox e coordenadora da EPAD escritório/Carpa

Estas equipes trabalharão independentemente, cada qual procurando solucionar seus próprios problemas que até podem ser comuns e, nada impedirá que ambos se empenhem num mesmo objetivo como a questão da economia de energia elétrica, problemas comuns a todos. Neste caso, as duas EPADS estarão reforçando a campanha já em andamento, lançada pela EPAD/Usina.

Parabéns aos integrantes das EPADS. Esperamos que vocês sejam bem recebidos pelos companheiros, e desenvolvam um bom trabalho. Evitar desperdício é só uma questão de Bom Senso. Que ele prevaleça para o bem de todos.





Nesta foto temos três gerações que participam do Serviço Social. A vovó dona Maria Feliciano com o neto Guilherme, a filha Edna com Edilaine, recém-nascida, ambas do clube de Mães. À esquerda de dona Maria a neta Márcia e abaixo, Patrícia. Carla Elaine e José Ricardo. As meninas são do Clubinho a ex-Parabéns!



Clube de mães: 15 anos não são 15 dias

De fato, minha gente. Quinze anos não são quinze dias. E quase uma vida e, sendo assim, há que conferir grande mérito ao Clube de Mães da Usina da Pedra, atividade do Serviço Social para as esposas de funcionários, que começou a funcionar em 1971.

Semanalmente as reuniões. Um amor traduzido em palavras simples: "A GENTE ACHA FALTA QUANDO NÃO DA PRA VIM", é o que dizem quando precisam faltar.

FINALMENTE A FOTO SAIU

Algumas mães participam das reuniões desde que foi fundado o primeiro clube, no começo de 71, na Fazenda da Pedra, depois, em meados do mesmo ano, na Fazenda Transwal. Por esse motivo, já foram homenageadas em outras oportunidades recebendo presentes e flores.

Mas, infelizmente, em nenhuma dessas ocasiões, conseguimos uma foto delas. Ora, a falha era do fotógrafo, ora, da máquina. Insistimos bastante, e finalmente, dessa vez deu certo. Conseguimos uma boa foto e felizmente podemos apresentar as mães mais antigas do Clube. Temos:



MARIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA, viúva de SEBASTIÃO TEIXEIRA (Usina) também vai às 4a feiras.

VITÓRIA C. DE PAULA, esposa de JOSÉ CIRILO DE PAULA (aposentado - Carpa) - Frequenta o Clube às 4a feiras.

MARIA TEREZA CRUZ, esposa de HELIO CRUZ (aposentado/Carpa) é do Clube de quarta.

LOURDES MANOEL DA SILVA, casada com APARECIDO BERNARDES (aposentado - Usina). Vai as reuniões de 3.a MARIA MARCOLINO FELICIANO esposo de ARISTIDES FELICIANO, frequenta o Clube de quinta.

HELENA ADEVANIR C. MONTANARI, casada com MARIO TADEU MONTANARI (Usina). ADEVANIR começou no Clube de Mães (não saiu na foto por que trabalha no Hospital e frequenta o Clube Mães a noite). Nosso abraço especial a todas elas.

NO COMEÇO ERAM MENINAS

VALERIA S.J. MACEDO, ELIANA APARECIDA O. PRATES e LUZIA S. CARVALHO, começaram a participar dessas reuniões quando garotinhas e iam ao Clube de Meninas. LUZIA até se lembrou de uma caixa de costura com agulha linha e tesoura, presente de Dona DEA BIA GI para as participantes do primeiro Clube de Meninas da Fazenda Transwal e que ela guarda com carinho até hoje.

Depois, foi o Clube de Mães. As reuniões eram no mesmo estilo, mas, "AS PRO-

É CADA HISTÓRIA

O que falam nas reuniões são as histórias. Sempre tem alguém com um "caso" engraçado para contar enquanto as mães trabalham.

E cada vez que se lembram deles, é motivo para muito riso. Selecionamos alguns de- jamos.

Todas se recordam do dia em que a ZORAIDE DA SILVA apareceu no clube com a "Mostarda de Iru" colhida em sua horta. Ela havia surpreendido as companheiras ao falar do tamanho da folha da verdura. Ninguém acreditou. ZORAIDE não teve dúvidas: na reunião seguinte trouxe a folha para provar que dissera a verdade.

(Este caso saiu no Observador n.º 164).

Na festa junina das mães um cachorro fez sucesso acompanhando a quadrilha e correndo junto com a turma na corrida do Saco. Na reunião seguinte, subermos que D. LEONTINA e o marido.

Terminou o V Torneio Ganindé Sítio Boa Vista "Os Cobras", embora invictos saíram vice, perdendo para o campeão Bitantã, na disputa de pênaltis.

(Maiores detalhes na próxima edição).

SAS ERAM OUTRAS", os trabalhos mais bem feitos, e era gostoso currir a reunião. Mas uns anos, e passaram para o rol das senhoras casadas, no Clube de Mães. Agora sim, que havia muito que aprender porque além dos trabalhos manuais, aprendiam muito sobre casa, educação de filhos, simplesmente na troca de experiências de cada uma.

Só mesmo o amor explica essa constância às reuniões. Algumas, são mais assíduas e nos Clubes de Serrana que visitamos este mês encontramos quatro mães com zero filhas.

ORAIDE BARBOSA, esposa de JOSÉ A. BARBOSA/Usina MARIA HELENA MATOS esposa de JAIME MATOS/Carpa e ANUNCIATA AVELINO mulher de JOÃO AVELINO/Carpa, todas do Clube de 3.a feira e TEREZINHA R. SINASTRE, esposa de Manoel Antonio Sinastre/Usina, do Clube de quarta-feira.

PARABÊNS MAMÃES.



Sr. JACI B. GERALDO havia um levedo a animal pra casa, mas ele voltou pra festa e ainda chegou primeiro que os donos que vieram de carro.

Outra história sempre lembrada com risos é a excursão à Santa Rita do Passa Quatro. No passeio ao "Deserto do Alemão", o ônibus atouluou na areia e por mais esforço que fizessem, as mãezas não conseguiram nada. Foi mesmo preciso ver trator.

Com tantas mães participando há mais de anos do Clube, o resultado não é outro senão uma certa sofis-



Nestes Clubes encontramos oito vovós. São elas: MARIA CONTILLANE-SANGALLI, MARIA TEREZA CRUZ, MARIA CONCEIÇÃO TEIXEIRA, VITÓRIA CIRILO DE PAULA, OLIVIA R. COSTA, LOURDES MANOEL DA SILVA, CLARISSE SANTOS FÁRIA e MARIA MARCOLINO FELICIANO.

Dona TEREZINHA CRUZ,

é "Vovó de primeira viagem" e está adorando esta história de "ser vó".

Não conseguimos apontar a mais coruja porque todas se revelam corujissimas quando se trata de seus netos e certamente, é esse querer tão grande que faz a gente encher a boca pra dizer "PARABÊNS VÓ."

26 de julho
Dia da Vovó
Um beijo a todas.

COMO FAZER A CARTERA DE IDENTIFICAÇÃO USINA E CARPA

SERRANA

Efetivos: no dia do pagamento

Contratados: no pagamento da segunda quinzena, no Almoço-rjido da Fazenda da Pedra.

Dependentes: Todos as segundas-feiras, à tarde, das 13 às 16 horas, no DPS, em Serrana.

RIBEIRÃO PRETO

Dia 28 de agosto - das 08,30 às 10 horas

Local: Farmácia DROGALEA, Rua General Câmara, 1633 -

SÃO SIMÃO

(Funcionários e Dependentes da Prata Reflorestamento)

Dia 29 de maio - das 17 às 18 horas.

LOCAL: Residência do Sr. Edson Ferreira Olheira, RUA: Adelaide Etiss, 244.

USINA

Titulares e Dependentes

Todas as segundas-feiras, à tarde, das 13 às 16,30 horas no DPS em Serrana.

ATENÇÃO

É indispensável a apresentação da Carteira de Identificação para uso dos benefícios sociais oferecidos Empresa.

NB - A segunda via da Carteira de Identificação custa Cz\$ 25,00. Quem perdê-la deve dirigir-se a Seção de Pessoal da Usina ou Carpa para fazer um requerimento solicitando a segunda via e aguardar trinta dias. Nesse período não poderá usar os benefícios do Serviço Social.

Aposentadoria 'Hora de dar uma folga'

Quem durante 30 anos ou mais habituou-se a levantar muito cedo e sair para o trabalho, certamente estranha os primeiros dias de aposentado, quando acorda e pode ficar na cama o tempo que desejar.

Em julho aposentaram-se dois antigos funcionários: ULISSÉS DA SILVA, encarregado do turno/ Moenda, 52 anos dos quais 36 na Usina e CELSO JERÔNIMO, soldador, 46 anos, trinta deles também na Usina. No dia em que voltaram à Usina para acertos na Seção Pessoal eles contaram sobre o amanhecer de aposentado.

ULISSES continua acordando no mesmo horário, mas aproveita para ficar na cama "ESCUTANDO UMAS MODAS NO RÁDIO". CELSO, ao contrário continuava levantando no mesmo horário para fazer o café e nos primeiros dias ficou "distraído" depois que o filho saiu para o trabalho.

Mesmo estranhando um pouco eles gradualmente se adaptaram a nova vida.

ULISSES afirmou que vai fazer "UMA FORCINHA PARA NÃO PRECISAR TRABALHAR, JÁ FAZ 46 ANOS QUE TRABALHO, TÁ NA HORA DE DAR UMA FOLGA E DEIXAR PARA OS MAIS NOVOS". Ele comentou brincando: "SE PRECISAR MESMO, TAMOS AL EM VOLTA DE CASA TEM TRÊS EMPREITEIROS E COM CERTEZA TERÁ UM LUGARZINHO PRA MIM NO CAMINHÃO".

CELSO, no momento, também não pensa em trabalhar. "PELO MENOS COMPROMISSO DE TODO DIA NÃO QUERO PORQUE JÁ TRABALHEI BASTANTE. AGORA SO UM OU OUTRO BICO, TENHO 46 ANOS E QUERO APROVEITAR UM POUQUINHO A VIDA".

PLANOS

ULISSES está pensando em alugar a ca-

sa. Na verdade, precisará construir outra porque a sua está pequena para a família. Nesse caso, ele terá tempo suficiente para acompanhar e até ajudar na obra.

CELSO, pretende mexer no seu terreno, a beira do Rio Tamandui, perto da Estação III em Cravinhos. "É GRANDINHO, 140 METROS DE COMPRIMENTO POR 42 DE LARGURA. VOU PLANTAR UMAS COISINHAS E QUERO FAZER UNS COMODOS PRA PODER ZELAR MELHOR E PRA GENTE ATÉ FIGAR LÁ COM A FAMÍLIA".

Ambos deixam muitos amigos na Usina. "A GENTE É AMIGO DE TODO MUNDO", disse Uliesses. Mas, além dos amigos, deixam filhos, ECIJO, trabalha na Oficina Mecânica/ Usina (veja matéria "Alunos da E. A. I. agora juniores" pag. 5) ULISSÉS deixa três. Valdeci, escriturário/ Cerna, ELIANÁ, escrituraria/ Usina e ULISSÉS JOSÉ, seção elétrica/ Usina.

Em casa fica o cachorrinho ELIAS TADEU dois anos e oito meses; a curtição da família, principalmente do pai que agora terá bastante tempo para ele.

PESCARIA EM GOIÁS

CELSO ainda não se acostumou com esse "NEGÓCIO DE FICAR EM CASA SEM TRABALHAR". "SEI QUE AGORA VOU TER MAIS TEMPO PARA CURTIR A VIDA COM SAÚDE. GRACAS A DEUS, MAS, ANDA ESTRANHO, SAIO, DOU UMAS VOLTAS SOZINHO OU COM OS FILHOS - TEM LÁ A CACULIA MARIA CRISTINA QUE É CUMENTA DE MIM - DEPOIS VOLTÓ PRA CASA, MAS SEMPRE ACHANDO FALTA DE ALGUMA COISA, É O TRABALHO, NÉ? MAS FAZER O QUE? EUTINHA MEDO DE APOSENTAR E MORRER. AGORA PENSO QUE QUERO E APROVEITAR A VIDA, SO LAMENTO, UMA COISA. EU APOSENTEI E NÃO CONSEGUI REALI-



Uliesses saiu de fininho e não contou pra ninguém que aquele era o último dia em que trabalhara na Usina. Não queria emocionar-se com a despedida. Quando ele e Celso voltaram para os acertos, reunimos os filhos para a foto. Temos: Luis Borin, José Laércio, Ecio filho de Celso, Celso Jerônimo, Bernardo Biagi, Uliesses José, Uliesses Godofredo, Manoel Sinastre, Luiz Roberto e Cláudio Hayaschi.

ZAR O SONHO DE PESCAR EM GOIÁS

NA SAPATARIA

ULISSES tem passado grande parte do dia na sapataria do irmão o conhecido "MIRIM". "LÁ JUNTA MAIS UNS OITO APOSENTADOS E A GENTE PASSA AS HORAS CONVERSANDO. O ASSUNTO DE TODO DIA É COMO É BOM FICAR A TOA, GANHANDO NO FIM DO MÊS", contou.

Outro dia, ele brincou com os companheiros de papo e disse que ia formar uma turma só de aposentados. "O PROBLEMA É QUE PRA ELES TRABALHAR TINHA QUE POR UM POLÍCIA DE FEITOR" arrematou ULISSÉS rindo.

Mas, tem momentos que ele fica quieto, pensativo. Nestas horas sua mulher, ELÉNICE, fica preocupada mas, ele acha que é só no começo, até acostumar - se à nova vida.

Nossos cumprimentos aos amigos ULISSÉS e CELSO. Em seus bagagens vocês levaram muitos anos de trabalho e dedicação a empresa, elevaram alegria e também saúde. Mas, não tenham dúvida, no coração da Empresa e dos amigos o lugar de vocês continua garantido.

O descanso é justo e necessário. Aproveitem - no da melhor forma. Parabéns!



FUNCIONÁRIOS ARTILHEIROS DO MÊS



Funcionários "Artilheiros do Mês": Renaldo L. Contilhani (Usina) e José Paulo dos Santos (Catraca - Fazenda Transwaal) são os artilheiros do mês. Ambos são do Barcelona E.C. titulares, onde fizeram cinco gols cada. Renaldo é centro-avante e Catraca é meia direita.

ESTATÍSTICA DO ACIDENTE DO TRABALHO - RURÍCOLAS CORTE CANA MANUAL ACUMULADO/86

TURMA	Nº ACIDENTE	Nº TRABALHO	DIAS AFASTADOS
01	02	02	13
02	01	01	04
03	07	07	47
04	06	06	46
06	06	06	87
07	02	02	29
08	04	04	34
09	03	03	42
10	04	04	29
11	01	01	00
12	07	07	57
14	03	03	29
16	06	06	48
17	02	02	28
18	01	01	14
19	03	03	22
21	05	05	49
22	02	02	18
23	05	05	40
Exp. Agrícola	02	02	05
Laranjeiras	05	05	45
Transwaal	01	01	08
TOTAL	78	78	694

O Setor de Segurança da Cerna continua o trabalho de controle dos acidentes no corte de cana manual.

No ano passado, os bons resultados desse acompanhamento se revelaram na diminuição do número de acidentes e, conseqüentemente, no número de faltas ao trabalho por acidente.

Neste ano, este mesmo trabalho de acompanhamento será feito porém com mais rigor ou seja: não interessa apenas o número de acidentes. Interessa muito também a gravidade do acidente.

Estas turmas tiveram apenas um acidente desde o início da safra, em São ela:

Turma 2 - Respons. Genésio F. de Souza.

Turma 11 - Respons. Mário A. Fontaciuni.

Turma 18 - Eufáusio Garcia.

Transwaal - Aiamir Ferreira.

RESULTADO DAS RODADAS DE JULHO

EQUIPES	Nº PART. VIT.	Nº EXP.	Nº DER.	Nº GOLS	SOMA PONTOS GANHOS	ARTILHEIROS	Nº GOLS
TITULARES							
A.A. Pedrense	3	1	1	1	6	Balano	3
S.F. Transwaal	-	-	-	-	-	-	-
Barcelona E.C.	4	4	-	-	19	Catraca e Renaldo	8
S. Mariana F.C.	2	-	2	-	5	Jacaré	2
ASPIRANTES							
A.A. Pedrense	3	3	-	-	7	Chará e Edir	6
S.F. Transwaal	-	-	-	-	-	-	-
Barcelona E.C.	4	4	-	-	13	Marão Barboza	8
S. Mariana F.C.	2	1	-	1	3	Lelé e Adão	2
VETERANOS							
A.A. Pedrense	5	1	1	5	14	Vanil	3
Manutenção	2	1	-	1	8	Chará	2



HOSPITAL: é preciso unir esforços

As obras de ampliação do Hospital de Serrana prosseguem em ritmo lento. O cronograma inicial estabelecia o seguinte:

março/86 — término da estrutura do bloco novo.

abril/86 — cobertura do mesmo bloco

maio/86 — acabamento do pavimento térreo e a cada três meses acabamento de mais um pavimento e simultaneamente construção da ligação vertical (escadas e elevador).

Estamos em agosto e no final do mês, deve acontecer a inauguração do término da estrutura do bloco novo. Portanto, com um atraso de cinco meses, já que a previsão era para março/86. Maria Amélia Junqueira gerente do Hospital informou que a "Razão deste atraso é que a programação financeira inicial não foi cumprida e para levantar uma obra desse porte é preciso muito dinheiro. Até junho/86 já haviam sido gastos aproximadamente Cz\$3.043.197,18, sem contar a correção monetária".

Maria Amélia explicou ainda que, "Tudo o que se fez até agora foi com colaboração pronta e generosa do povo que participou das campanhas organiza-

das pela comissão de finanças, inclusive a contribuição dos fornecedores. Mas o pontapé inicial foi dado com recursos da própria Santa Casa que ao longo dos anos conseguiu formar um montante suficiente para iniciar as obras".

Quanto à participação das Usinas, ela esclareceu: "A Usina da Pedra, desde julho/85 esta cumprindo religiosamente o prometido, dando uma contribuição mensal de 1344 OTNs ou seja Cz\$ 125.044,95. Até agora a usina já contribuiu com Cz\$1.316.422,90. Apenas nos meses de julho e de agosto de 85, a Usina Marinhópolis contribuiu com 672 ORTNs num total de Cz\$64.040,79.

A partir de agosto 86 a Comissão de Finanças e Obras e a Direção da Santa Casa espera poder contar com a contribuição da Prefeitura. Conforme promessa do Prefeito Aparício Rosa isto seria feito a partir deste mês.

Com esta última Campanha de julho, foi dado mais um arranque. Mas, para que Serrana tenha "um hospital condizente com sua pujança e progresso", será preciso unir os esforços do em-presariado local e do povo em geral. Só a força desta união será capaz de por em -funcionamento o Hospital que Serrana merece.

EXCURSÃO fila de espera e quarto nupcial

É a primeira vez que Sebastião Cirilo de Miranda (Cheiroso motorista Carpa) participa da excursão de final de ano. Eram quatro horas da manhã, do dia 28 de julho, e ele já estava a postos em nossa sede, para reservar vaga para toda a família. Quase junto com ele, chegou Mário Tadeu Montanari, aux. Coord. Cana II/Usina. Hélio Ap. S. Carvalho, motorista/Carpa, foi até lá e deixou a filha Shirley com os dois colegas para também garantir o passeio da família.

Quando o pessoal do Serviço Social chegou, já havia uma considerável fila aguardando para fazer suas reservas. A fila começou a andar as sete horas. Eram nove e quinze e as vagas para duas excursões já estavam preenchidas. Aí foi aberta a lista de espera. No mesmo dia, o Serviço Social entrou em contato com a direção da Colônia para conseguir mais alguns quartos e felizmente, no dia seguinte foi possível acomodar mais algumas famílias e funcionários solteiros.

Ao todo são 661 participantes: 324 na primeira excursão, de 18 a 23 de dezembro, e 337 na segunda, de 25 a 30.

A cada ano aumenta o número de famílias participantes. Quem ficou feliz foi Eva Montanari, esposa de João Montanari (Quim), que trabalha há nove anos e somente agora resolveu levar toda a patota para passar. A maior família inscrita é de Walter Cândido da Silva,

(Boi-encanador IV/Usina). Também irão pela primeira vez ele, a esposa Maria Luiza e os cinco filhos: Lúcia, Walter, Tatiane, Joel e Tiago.

Alguns aproveitarão a excursão para fazer a lua de mel. Modo de dizer. Na verdade, falamos assim, porque eles ocuparão quartos nupciais. A ala velha da Colônia passou por reforma e os quartos nupciais foram transformados em coletivos, acomodando até sete pessoas. Por gentileza do dr. Wilson Tórtoro, diretor, vice-presidente da Colônia, foi possível arranjar três quartos nupciais na ala nova. Eles custam um pouco mais caro: Cz\$1.020,00 (os outros custam Cz\$ 800,00).

Num gesto carinhoso, o Serviço Social oferece estes quartos para os recém-casados, o que porém, não impede que outros casais também possam ocupá-los. Euclides Donizete Pimenta, da turma 06, que se casará em setembro com Aparicida dos Santos reservou um desses quartos.

E atenção para um recadinho aos funcionários solteiros que participaram do passeio: organizem sua turma (até 7 pessoas) e entreguem a relação dos nomes para o Serviço Social até o dia 20 de agosto, para que possamos acomodá-los no mesmo quarto. Boa viagem, pessoal.

BALANÇOTE DA CONSTRUÇÃO EM JULHO/86

HISTÓRICO	ANTERIOR	JULHO/86	TOTAL
RECEBITOS			
Santa Casa de Serrana	975.190,54	(22.247,50)	952.943,04
Doação Bamerindus	3.345,77	-	3.345,77
Renda Promoção Comunitária	14.322,20	-	14.322,20
Renda Promoção Rotary Club	10.350,00	-	10.350,00
Doações da Usina da Pedra	1.191.377,95	125.044,95	1.316.422,90
Doações da Usina Marinhópolis	64.040,79	-	64.040,79
Promoção Bingo	95.211,60	129.811,85	225.023,45
Doação do FDS	5.000,00	-	5.000,00
Doação Comissão Turm. Sta Casa	1.200,00	-	1.200,00
Doação de Luiz Alberto Teoro	500,00	-	500,00
Juros (over)	25.833,20	-	25.833,20
DOAÇÕES PORTECEDORES DE CANA			
Adhemar Luchiani/Luiz Borin Pa.	18.000,00	-	18.000,00
Agro Past. Irmãos Cavaleiro It.	9.600,00	-	9.600,00
Antonio Carlos Ureña e Outros.	6.000,00	-	6.000,00
Antonio Garavazzo.....	6.000,00	-	6.000,00
Arthur Seleção.....	1.500,00	-	1.500,00
Atílio Camperoni	1.000,00	-	1.000,00
Ayr Odorico de Menezes	2.160,00	-	2.160,00
Carlos Biagi	70.000,00	30.000,00	100.000,00
Celso Seleção e Outros	3.000,00	-	3.000,00
Euclides Valdevite e Outros.....	6.000,00	-	6.000,00
Gabriel Junqueira Gallo	12.000,00	-	12.000,00
Glauco Lazzarini Filho.....	6.000,00	-	6.000,00
Godofredo F. Mac/Paulo R. Titoto.	6.000,00	-	6.000,00
João Apriégio Barbosa	8.000,00	-	8.000,00
José do Bem	223,50	-	223,50
Julio Cesar Seleção.....	6.000,00	-	6.000,00
Nelson Garavazzo	2.000,00	-	2.000,00
Otaelilo/Paulino José do Bem ..	2.880,00	-	2.880,00
Paulino José do Bem	720,00	-	720,00
Paulo R. Titoto e Irmãos	12.000,00	-	12.000,00
Piágril-Piripau Agrícola Ltda e			
Orestes Biagi.....	36.000,00	-	36.000,00
Ricardo Titoto Neto e Irmãos.....	73.500,00	-	73.500,00
Walter Meyer	500,00	-	500,00
RECEITA TOTAL	2.675.455,55	262.609,30	2.938.064,85
PAGAMENTOS	2.664.676,89	280.999,91	2.945.676,80
SALDO EM CAIXA	10.778,66	-	(7.611,95)



Os funcionários da mão-de-obra rural fizeram suas reservas para a excursão no dia do pagamento.

Novo dentista para os funcionários de Cajuru

A partir de 12 de agosto, o pessoal residente em Cajuru será atendido pelo dr. Jurandyr de Paula Guimarães, na Rua Dona Maria Pires, 651

Atenção para os horários:
Segunda, terça e quarta-feira das 18:30 às 21:30 horas

Sexta-feira: das 9 às 10:30 horas
das 13 às 14:30 horas
das 18:30 às 21:30 horas

As vagas para tratamento podem ser solicitadas através do apontador de campo ou no Plantão de Serviço Social, no dia do pagamento.